

EDITORIAL

Pós-graduação profissional em administração no Brasil: e agora?

RICARDO ZAGALLO CAMARGO

Editor

ricardo.camargo@espm.br

SERGIO GARRIDO MORAES

Editor

smoraes@espm.br

Caras leitoras e caros leitores,

No campo da pós-graduação *stricto sensu*, poucas políticas implantadas nas últimas duas décadas tiveram a expansão conhecida pelos mestrados profissionais, agora também seguidos de doutorados profissionais. Desde sua criação em 1995, a pós-graduação profissional vem buscando firmar sua identidade entre as instituições de finalidade próxima pré-existentes, os programas de mestrado e doutorado regulares e os MBAs.

É possível, porém, que a formalização de suas regras tenha avançado mais que a sua diferenciação própria, deixando-nos em dúvida se ela realmente atende - não apenas contenta - seu público específico. Por outro lado, a resiliência histórica de algumas dificuldades, justamente nos pontos de interseção ou “proximidade” com aqueles programas e cursos pré-existentes nos faz considerar, não apenas a identidade da pós-graduação profissional em Administração, mas a consistência interna e a sobriedade institucional de todo o sistema de pós-graduação nesta área - talvez até com aspectos extensivos a outras do gênero. Podemos estar tocando questões sensíveis e de alcance maior, como a da efetividade do investimento público em pesquisa aplicada.

Circunstâncias fizeram a nós, editores do IJBMKT, periódico vinculado ao Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor da ESPM (MPCC), participantes do desafio de trazer agora ao debate, no Dossiê que compõe esta edição, a pós-graduação profissional em Administração no Brasil.

Ele se compõe de texto principal de **Pedro Lincoln C. L. de Mattos**, professor titular da UFPE, com diversos cargos exercidos na ANPAD entre 2005 e 2019, e por um conjunto de textos-comentário de interlocutores relevantes nos diversos níveis e âmbitos dessa discussão, incluindo instâncias governamentais de decisão e avaliação, pesquisadores representantes da área da administração junto a elas ou ligados à pós-graduação profissional, e, ainda, vozes “de fora”, vindas do mercado e de outros países que nós ajudassem a levar adiante as reflexões propostas.

O texto do professor Pedro Lincoln iniciou a discussão aqui apresentada, quando foi enviado aos demais participantes. Após interpretar a história institucional do campo em questão, que tem acompanhado nos últimos 30 anos, o autor pergunta: “*a que se deve o ‘sucesso’ dos mestrados profissionais? À evolução interna do sistema ou à simples acomodação a condições externas favoráveis, inclusive a demanda por títulos e por melhor treinamento profissional?*”. E continua: “*cabe falar-se em algo metodologicamente diferente, ao tratar-se de pesquisa em programas profissionais? Ou, ao contrário, problemas do ambiente de prática profissional nada exigiriam de especial às práticas metodológicas da academia?*”. Concluindo com a ideia (e sugestões) de consolidar-se uma epistemologia específica para a área, que seria uma preocupação de pesquisa da comunidade acadêmica, e uma provocante questão na dimensão institucional: “*que pensar da perspectiva simples de ter-se, ao longo do tempo, um só programa, desaparecendo os dois atuais (o ‘acadêmico’ e o ‘profissional’)?*”

Lançadas as questões, instala-se um debate amplo e contributivo, começando pelo professor **Abílio Baeta Neves**, nome que deu dimensão definitivamente histórica ao Dossiê, tanto por seu protagonismo na criação e desenvolvimento da educação superior no Brasil, quanto pelo papel que ocupa atualmente, como Titular da Cátedra Paschoal Senise, criada pela Universidade de São Paulo com o objetivo de refletir sobre a pós-graduação. Seu texto decifra as questões atuais com uma visada histórica, apontando os condicionantes institucionais que fizeram com que o desenvolvimento do sistema de ensino superior seguisse um roteiro não estipulado, em especial a transformação do mestrado em etapa para o doutorado, abandonando sua ênfase original no aprimoramento profissional. Introduce a discussão sobre a pós-graduação profissional, destacando a resistência por parte do “*establishment*”, uma tentativa mal sucedida de avaliação por representantes do meio profissional não acadêmico (algo a ser retomado?) e a permanência de uma avaliação pensada a partir do perfil acadêmico convencional. Para finalizar com otimismo, lembrando das perspectivas abertas pela nova proposta de avaliação multidimensional da CAPES e valorizando a produção técnica, potencialmente rica em interfaces com a sociedade.

Outro nome de peso que contribui para o alto nível da publicação é o de **Rita Barradas**, ex-Diretora de Avaliação da CAPES e atualmente professora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, que abriu espaço no trabalho como epidemiologista na linha de frente do combate à pandemia de COVID 19, para escrever sobre a modalidade profissional, pela qual se empenha há muito tempo. Tratando as questões de maneira abrangente, posiciona-se no sentido de renovar a universidade brasileira, desburocratizando sua articulação com os setores produtivos; tornando mais flexível e menos normativo o processo de avaliação; tendo no horizonte a preparação de pessoas com perfis complementares e capazes enfrentar os desafios cada vez mais complexos do desenvolvimento nacional, e superando a falsa dicotomia entre formação acadêmica e formação profissional.

O texto redigido a quatro mãos pelos professores **Edson Ronaldo Guarido Filho** e **Jorge Renato de S. Verschoore Filho**, respectivamente Coordenador da Área e Coordenador Adjunto de Programas Profissionais na Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2018-22) junto à CAPES, enriqueceu o debate ao aliar um necessário viés pragmático a uma visada justificadamente otimista quanto ao papel da modalidade profissional, sobretudo no sentido de contribuir para a percepção da sociedade como beneficiária da ciência. Uma contribuição que fortalece e amplia a discussão ao acionar conceitos como “*executivo reflexivo*” (*reflective practitioner*) e “*profissional de pesquisa*”, focalizando as distinções formativas dos PPGPs; assim como alerta para a poderosa “*lacuna*”

discreta” observada no modelo de avaliação da Capes, que de alguma forma permite à comunidade científica assumir o ônus sobre a decisão do próprio futuro. Enfim, um texto enraizado no aqui e agora sem renunciar à imaginação criativa.

A contribuição do professor **Henrique Muzzio**, Coordenador da Divisão de Ensino e Pesquisa da ANPAD alude a consolidação dos programas profissionais, partindo da premissa de que a pesquisa em Administração, em qualquer modalidade, deve ser eficiente e gerar impacto no mundo produtivo, para na sequência propor uma coexistência de programas acadêmicos e profissionais calcada em identidades bem definidas, com pesquisas que valorizem elementos como confiabilidade, objetividade e imparcialidade e tenham genuína preocupação com o impacto social de seus resultados. Lembra ainda que a transformação se dá na prática, convocando os agentes do campo a colocar mãos à obra.

Professora **Margarete Casagrande**, da UFPR e integrante da Diretoria do Fórum de Pós-Graduação Profissional - FOPROF (2020-21) oferece um argumento certo ao destacar a necessária relação das Instituições de Ensino e seus cursos, em especial os profissionais, com o desenvolvimento regional. Apresenta ainda um oportuno questionamento na forma atual de distribuição de fomento pela CAPES, marcada pela inadequada avaliação do critério socioeconômico, e toca em questões desafiadoras ao tratar da qualificação oferecida e da absorção de egressos(as) pelo mercado de trabalho de alto nível. Uma contribuição destacada e norteada, parafraseando a autora, pelas características e necessidades da maioria da população brasileira.

Para abrir o grupo de contribuições de coordenadores de programa profissionais, temos a honra de contar com um texto do professor **Reynaldo Cavalheiro Marcondes**, Coordenador do Mestrado Profissional em Administração do Mackenzie, com destacada trajetória prática e teórica ligada à pós-graduação profissional. Uma contribuição precisa, ao questionar a valorização produtivista de artigos como principal critério de avaliação e o espelhamento acrítico de modelos internacionais, e, além disso, desafiadora, ao lembrar o questionamento à real capacidade do *stricto sensu* de agregar valor efetivo aos negócios e à sociedade. O texto aponta ainda caminhos de mudança com uso de pesquisa intervencionista e pesquisação associadas de forma inovadora ao *business problem solving*.

Joaquim Rubens Fontes Filho, Coordenador do Mestrado Profissional em Gestão Empresarial, e **Roberto da Costa Pimenta**, Coordenador do Mestrado Profissional em Administração Pública, ambos da FGV-EBAPE, trazem à tona questões fundamentais ao destacar a importância da formação de egressos(as) munidos de capacidade analítica e novas perspectivas teóricas; ao apontar a pouca clareza do que seja uma produção tecnológica relevante; ao sugerir programas profissionais com proposta de valor alinhada às expectativas da sociedade e, sobretudo, ao fazer uma pergunta-chave à qual não podemos nos furtar: por que não ouvimos mais os profissionais de mercado e suas organizações, principais partes interessadas na produção dos Mestrados e Doutorados Profissionais?

Flávia Galindo, Coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia da UFRRJ, alinha reflexões sobre o que nomeia como um modelo paradoxal, que vem ganhando cada vez mais legitimidade social, mas que ainda sofre para se legitimar no campo científico. Trabalhando conceitos instigantes como a ubiquidade dos mestrados profissionais, ao mesmo tempo sociais e utilitaristas, e a noção de conhecimento circulante e rizomático, a autora aponta para um ecossistema científico que permita a mediação entre atores sociais e aproxime as universidades e setor produtivo. Finaliza com a ideia de um inspirador Parecer Sucupira Brasil 2050, evocando Eduardo Galeano, para quem a utopia é o que está no horizonte para que não deixemos de caminhar.

Marcelo de Rezende Pinto, Coordenador do Mestrado Profissional PUCMG oferece uma reflexão extremamente pertinente, ancorada na relação do futuro da pós-graduação com o novo modelo de avaliação multidimensional da CAPES, ao observar que o diferencial desse modelo reside na inovação e transferência de conhecimento, algo só possível com

uma estrutura de pós-graduação que não crie abismos entre a modalidade profissional e a acadêmica. Finaliza seu texto lembrando com firmeza e poesia, a necessidade de mais pontes e menos cercas, para construirmos “algo novo, mais completo, mais robusto”, carreado por um perfil docente que “agregue, compartilhe, colabore, entenda e atenda”.

O conjunto de textos da casa é iniciado com a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu* da ESPM, **Cristina Helena P. de Mello**, em coautoria com o também professor da ESPM **Leonardo Nelmi Trevisan** e com o especialista **Antonio Napole** da Kaiser Associates Latin America. O trio parte de um diagnóstico amplo do cenário econômico global para situar a formação *stricto sensu*, em especial a modalidade profissional, apontando seu compromisso com a qualificação de pesquisadores vinculados a empresas e com a realização de pesquisa de qualidade, financiada por instituições particulares e públicas, com convergência tecnológica e capacidade de responder às questões demandadas pelas realidades nacional e local.

Prossegue com o texto da professora **Vivian Iara Strehlau**, primeira Coordenadora do Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor (MPCC) da ESPM e responsável pelo projeto submetido a CAPES, que assume o ponto de vista do estudante para refletir sobre as questões motivadoras e as dificuldades de escolha entre as diferentes modalidades de cursos *lato* e *stricto sensu*. Apresenta uma breve trajetória do MPCC para situar o lugar do mestrado profissional como mestrado, ou seja, ser mestrado antes de ser profissional, uma vez que a esfera “profissional” já oferece muitas alternativas satisfatórias ao estudante, mas a característica da pesquisa aplicada com rigor é a característica distintiva de um mestrado.

E é finalizado com o artigo da professora **Luciana Florêncio de Almeida**, atual Coordenadora do MPCC na ESPM, que em uma redação de tom pessoal e engajado, assume uma perspectiva positiva em relação à formação profissional, elencando como fatores que explicariam o sucesso da modalidade: a promoção da pesquisa científica junto às empresas, os ganhos palpáveis na carreira dos estudantes e a entrada transformadora dos(as) estudantes no universo da epistemologia, além de impactos silenciosos e mais difíceis de mensurar causados pela “inventiva parceria” entre ciência e “mundo real”.

O necessário aporte do olhar empresarial fica à cargo de **João Batista Ciaco**, ex-CMO Fiat Chrysler e membro do Conselho da ESPM, que se ancora numa aprofundada compreensão do marketing na sociedade pós-moderna para apresentar o testemunho de um administrador-engenheiro com títulos de mestrado profissional e doutorado acadêmico. Trajetória que ilustra uma aproximação exemplar entre academia e mercado, com lançamento de produtos a partir de estudos científicos, compartilhamento de problemas reais e destaque para o espaço que mestres e doutores têm ocupado nas empresas, entendidos como elementos de mudança e de inovação.

O Dossiê conta ainda com duas entrevistas com professores de instituições estrangeiras, que dão uma dimensão global para as questões levantadas. A primeira concedida especialmente para o Dossiê, por meio da plataforma Zoom em junho de 2020, por **Dirk Boehe**, professor de Negócios Internacionais da Massey University Business School, em Auckland. Uma contribuição que, além de possibilitar uma comparação internacional com os sistemas de pós-graduação na Nova Zelândia e Austrália, oferece uma sólida defesa do método e da formação científica, sendo especialmente instigante ao destacar como ponto nevrálgico a definição de problemas relevantes, e sugerir a inserção de uma etapa de validação de problemas, com uma banca composta por profissionais do mercado e da academia. A segunda concedida pelo professor **Vlado Dimovski** da Universidade de Ljubljana, Eslovênia, por ocasião de sua vinda ao Brasil em fevereiro de 2020, cujo título dá o tom das questões levantadas ao perguntar se a universidade tradicional está morrendo, para em seguida apontar o desafio de incorporar as transformações do mundo dos negócios na educação superior, não apenas para atualizar conteúdos, mas especialmente para criar ambientes de aprendizagem estimulantes para os(as) estudantes.

Para finalizar, resta-nos dizer que, de nossa parte, pensando no Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor da ESPM, não hesitamos em afirmar que, com a publicação

deste Dossiê, também ele foi afetado. Certamente não passaremos ilesos às questões levantadas, que fazem ressoar um instigante “e agora?” Um saudável desconcerto, cujos motivos apresentamos brevemente e que poderá ser sentido integralmente por aqueles que resolverem entrar, de alma e corpo (virtualmente, por enquanto) na troca de ideias tecida pela contribuição das autoras e autores que temos o prazer (e o dever) de apresentar à comunidade científica nesta edição do IJBMKT.